



## VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

### FALANDO SOBRE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA COM ESTUDANTES DE CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda de Alencar Pereira Gomes<sup>1</sup>, Renara Meira Gomes<sup>1</sup>, Jéssica dos Santos Simões<sup>2</sup>,  
Cristiele Santana dos Santos<sup>3</sup>, Vanda Palmarella Rodrigues<sup>1</sup>

#### Introdução

A terminologia violência obstétrica é considerada relativamente nova e embora não se tenha um conceito bem definido, esse tipo de violência contra a mulher tem ocorrido em instituições de saúde por meio de práticas profissionais que negligenciam e agredem as mulheres de forma psicológica, física ou sexual, somadas a procedimentos considerados desnecessários que causem danos à saúde do binômio mãe-filho e violem seus direitos (Tesser *et al.*, 2015; Zanardo *et al.*, 2017).

Entre estudantes da área de saúde, agressões psicológicas e físicas praticadas por profissionais de saúde foram consideradas violentas. Frequentemente os estudantes presenciam situações em que as mulheres têm direitos negados como a proibição da presença de acompanhante e a realização de episiotomias, manobras de *Kristeller* e violência verbal (Gomes *et al.*, 2022; Vieira *et al.*, 2019).

Para que a violência obstétrica possa ser identificada e enfrentada é necessário que os futuros profissionais tenham conhecimento sobre o seu real significado. Nessa conjuntura, estudantes de enfermagem podem exercer papel crucial no combate e prevenção à violência obstétrica ao compreenderem a problemática e detectarem práticas obsoletas, somada à capacidade de assimilar o conhecimento adquirido ainda na formação para basear o início da sua caminhada profissional (Mena-Tudela *et al.*, 2020).

#### Objetivo

Descrever a experiência de palestra realizada com estudantes de um curso técnico em enfermagem sobre violência obstétrica.

#### Descrição da Experiência

Trata-se de relato de experiência referente a uma palestra realizada em um curso técnico em enfermagem em cidade no interior da Bahia. Para melhor compreensão sobre o entendimento sobre a temática foi realizada uma pesquisa de opinião por meio do *Google*

*Forms* com 27 estudantes no mês de abril de 2023, em uma sala virtual da plataforma *Google Meet*.

A enfermeira responsável pela palestra e aplicação do questionário apresentou slides com conceituação, dados epidemiológicos, mudanças nos paradigmas do parto, assistência obstétrica, políticas de saúde, formas da violência obstétrica e suas repercussões para a vida da mulher e mecanismos para prevenir a ocorrência desse agravo. Dessa forma foi possível discutir e abordar a temática de forma abrangente com os estudantes.

Por se tratar de pesquisa de opinião com participantes não identificáveis, não foi necessária apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), de acordo com o art. 26, inciso I, da Resolução 674/2022 do Conselho Nacional de Saúde.

## **Repercussões**

A atividade se constituiu de uma palestra realizada por enfermeira, com curso de doutorado em andamento. Primeiramente, foi solicitado que os estudantes acessassem *link* com direcionamento ao *Google forms* para responderem pesquisa de opinião como uma forma de identificar o conhecimento prévio e aproximar os participantes da temática proposta. Para tanto, as seguintes perguntas foram disponibilizadas: “Você já ouviu falar sobre violência obstétrica?”, “A violência obstétrica só acontece durante o trabalho de parto?”, “Você conhece alguém que já sofreu violência obstétrica?”. Salienta-se que não foi solicitado nenhum dado que pudesse identificar os participantes.

Ao longo da palestra as questões disponibilizadas foram respondidas e as possíveis dúvidas esclarecidas. Nessa perspectiva, foi possível abordar sobre conceitos, formas como a violência obstétrica se apresenta, quem a pratica e em qual momento, maneiras de identificar as agressões, além de orientações para os futuros profissionais.

Diante das respostas, foi possível identificar que a maioria dos estudantes presentes (26) já tinha ouvido falar sobre a violência obstétrica; em relação à ocorrência da violência obstétrica apenas durante o trabalho de parto, apenas três estudantes afirmaram que sim, enquanto 19 estudantes pontuaram que conhecem alguém que já sofreu alguma forma dessa violência. Ao longo da palestra algumas das estudantes relataram a vivência da violência obstétrica e que esses casos muitas vezes estão relacionados à mulher não reconhecer que está vivenciando alguma forma de agressão.

Dados científicos afirmam a violência obstétrica como sendo um problema de saúde pública que necessita de enfrentamento. Para tal propósito torna-se imprescindível a capacitação dos profissionais de saúde com o objetivo de prevenir a ocorrência desse agravo na saúde da mulher. Igualmente a este achado, soma-se a conscientização dos estudantes da área de saúde como um mecanismo para a redução dessa problemática quando forem atuar futuramente (Mena-Tudela *et al.*, 2020).

A maioria dos estudantes que participaram deste estudo já tinha ouvido falar sobre a violência obstétrica previamente ao encontro, o que infere que estes buscaram informações sobre a temática ou tiveram as mídias sociais e de televisão como mediadores para este contato. Estudo realizado com estudantes de enfermagem e medicina, por outro lado, identificou que o local de estudo por muitas vezes é responsável pela aproximação com abordagens sobre a violência obstétrica (Guiraldello; Lascala; Green, 2018).

Revisão de literatura identificou que o conhecimento de estudantes de cursos da área da saúde varia entre insuficiente e satisfatório, relacionado principalmente à capacidade de identificarem formas da violência obstétrica e reconhecerem que estão diante de práticas profissionais não mais recomendadas e que não se baseiam em evidências científicas (Gomes *et al.*, 2022).

Nessa conjuntura, identifica-se a relevância da realização desse momento com os estudantes para proporcionar debates e momentos de reflexão sobre esse fenômeno que atinge diretamente a qualidade de vida das mulheres. Para Vieira *et al.* (2019) o conhecimento de estudantes da área de saúde sobre essa problemática pode ser expandido através da realização de atividades teóricas e práticas, bem como estágios em maternidades e discussão da temática em sala de aula.

Estudantes dos cursos de enfermagem têm apresentado maior sensibilidade à aproximação com o tema, segundo eles, presenciar de forma corriqueira práticas violentas contra as mulheres durante estágios em maternidades permitiu que a violência obstétrica fosse identificada. Por outro lado, estudantes de medicina apresentam maiores dificuldades em identificar e considerar algumas práticas como violência obstétrica e interpretam algumas práticas não mais recomendadas como sendo de rotina na assistência à mulher durante o trabalho de parto (Vieira *et al.*, 2019). Este fato pode estar ligado à formação médica ainda focada na medicalização e embasada no intervencionismo.

Quando questionados sobre a ocorrência da violência obstétrica apenas durante o trabalho de parto, os futuros técnicos em enfermagem identificam, em sua maioria, que são ações praticadas também em outras situações. Tem-se conhecimento que esse tipo de violência está presente em práticas desrespeitosas ou em diferentes formas de agressões desde a gravidez, durante as consultas de pré-natal, durante o trabalho de parto e parto, pós-parto e em casos de abortamento (Tesser *et al.*, 2015; Zanardo *et al.*, 2017).

Outro ponto abordado e relevante foi mais de a metade dos estudantes conhecerem alguma mulher que vivenciou a violência obstétrica. Corroborando com esse achado, estudo realizado com estudantes de enfermagem identificou que mais de 50% dos participantes afirmaram conhecer alguma mulher que sofreu violência obstétrica e entre os estudantes do último ano de curso as respostas foram afirmativas sobre também terem presenciado alguma situação desse agravo (Ramos *et al.*, 2020).

Nessa vertente, pesquisa de âmbito nacional realizada em 2010 identificou que uma em cada quatro mulheres sofre alguma forma de violência obstétrica durante a assistência ao parto (Venturi *et al.*, 2010). Diferentes estudos revelam altos índices de mulheres que sofrem maus-tratos e abusos durante o cuidado nesse momento em que se encontra vulnerável. Em países de baixa renda esses números chegam a quase 100% (Hameed; Avan, 2018).

Para estudantes de enfermagem reconhecer práticas profissionais consideradas como violência obstétrica desperta a percepção de que essa forma de cuidar não corresponde ao respeito que as mulheres devem receber e resultam em situações que podem traumatizá-las. Assim, é necessário que o tema seja discutido de forma aberta para que condutas violentas sejam reconhecidas e para não serem reproduzidas (Costa; Cintra; Azevedo, 2017).

## **Considerações Finais**

A abordagem da temática violência obstétrica com os estudantes de curso técnico de enfermagem possibilitou aproximação com toda a problemática envolta nesse tipo de violência contra a mulher. Para os futuros profissionais de saúde é fundamental que questões de gênero e cuidado à saúde das mulheres em todo o processo de gravidez e parto sejam debatidas.

Nessa vertente, salienta-se a importância de momentos que proporcionem aos estudantes o contato com conteúdo baseado em evidências científicas, para estimularem o pensamento crítico e práticas profissionais condizentes com a humanização do cuidado para mulheres e seus filhos.

A pesquisa de opinião foi realizada com o intuito de identificar o contato prévio dos estudantes com situações relativas à violência obstétrica, principalmente no que tange ao

conhecimento sobre o termo, momento em que ocorre e contato com mulheres que vivenciaram esse agravo. Dessa forma, foi possível instigar o pensamento dos estudantes e incentivar a busca por mais informações sobre o tema.

**Descritores:** Violência obstétrica. Estudantes de enfermagem. Saúde da mulher.

**Eixo Temático:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência

## Referências

COSTA, Fabyanna Lucena; CINTRA, Hiêda Maria Porto; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. Percepção de Acadêmicos de Enfermagem Sobre a Violência Obstétrica. **Revista Saúde em Foco**, Teresina, v. 4, n. 2, art. 5, p. 71-103, jul./dez. 2017.

GOMES, Amanda de Alencar Pereira; SIMÕES, Aline Vieira; PIRES, Maria Vilara Mesquita Mendes; MACHADO, Juliana Costa; RODRIGUES, Vanda Palmarella. O saber de estudantes da área de saúde sobre violência obstétrica: revisão integrativa. **Nursing**, São Paulo, v. 95, n. 292, p. 1-5, set. 2022.

GUIRALDELLO, Lidiane; LASCALA, Maysa Rocha; GREEN, Marcia Cristina Taveira Pucci. Análise da frequência e percepção sobre violência obstétrica e suas repercussões ético-legais. **Nucleus**, Ituverava, v.15, n.2, p. 299-315, out. 2018

HAMEED, Waqas; AVAN, Bilal Iqbal. Women's experiences of mistreatment during childbirth: A comparative view of home- and facility-based births in Pakistan. **Plos One**, San Francisco, v. 13, n. 3, p. 1-17, mar. 2018.

MENA-TUDELA, Desiré; CERVERA-GASCH, Agueda; ALEMANY-ANCHEL, María José; ANDREU-PEJÓ, Laura; GONZÁLEZ-CHORDÁ, Víctor Manuel. Design and Validation of the PercOV-S Questionnaire for Measuring Perceived Obstetric Violence in Nursing, Midwifery and Medical Students. **Internacional Journal of Enviromental Research and Public Health**, Basel, v. 17, n. 21, p. 1-11, out. 2020.

RAMOS, Thais Marquezoni; TANAKA, Erika Zambrano; CARMONA, Elenice Valentim; SANFELICE, Clara Fróes de Oliveira. Nursing students' knowledge about obstetric violence. **ABCS Health Sciences**, Santo André, v. 47, n. e022221, p. 1–7, oct. 2022.

TESSER, Charles Dalcanal; KNOBEL, Roxana; ANDREZZO, Halana Faria de Aguiar; DINIZ, Simone Grilo. Violência obstétrica e prevenção quaternária: o que é e o que fazer. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v.10, n. 35, p. 1-12, abr./jun. 2015.

VENTURI, Gustavo; BOKANY, Vilma; DIAS, Rita; DE ALBA, Deise; ROSAS, Wagner; FIGUEIREDO, Nadja. **Mulheres brasileiras e gênero nos espaços públicos e privado**. Fundação Perseu Abramo e SESC, 2010.

VIEIRA, Solana Nunes; VIDIGAL, Brenda Alice Andrade; SOUSA, António Manuel; REIS, Leonardo Naves dos; TEIXEIRA, Elizabeth; VASCONCELOS, Milaine Nunes Gomes. Violência Obstétrica: convergências e divergências entre acadêmicos de enfermagem e medicina. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 6, p. 21-28, set. 2019.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho; URIBE, Magaly Calderón; DE NADAL, Ana Hertzog Ramos; HABIGZANG, Luísa Fernanda. Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia e Sociedade**, Recife, v. 29, e155043, p. 1-9, out. 2017.